ReGeo ISSN: 2177-3246

A ARTETERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA SUPORTE DA SAÚDE MENTAL NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UM NOVO OLHAR SOBRE A ESPIRITUALIDADE

ART THERAPY AS A COMPLEMENTARY TREATMENT FOR MENTAL HEALTH SUPPORT IN THE CENTRAL-WEST REGION: A NEW PERSPECTIVE ON SPIRITUALITY

LA ARTETERAPIA COMO TRATAMIENTO COMPLEMENTARIO PARA EL APOYO A LA SALUD MENTAL EN LA REGIÓN CENTRO-OESTE: UNA NUEVA MIRADA SOBRE LA ESPIRITUALIDAD

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-108

Data de submissão: 16/09/2026 **Data de publicação:** 16/10/2026

Isabella Vicente da Paixão
Graduada em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: isabellavpaixao@gmail.com

Giulia Vicente Carneiro da Paixão
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES -TRINDADE)
E-mail: giuliapaixao94@gmail.com

Sophia Artiaga Gomes
Graduando em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: sophiartiaga@gmail.com

Andressa Adorno e Albuquerque
Graduada em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: andressa.a.albuquerque@hotmail.com

João Eduardo Gervásio Pereira
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiro (UNIFIMES -TRINDADE)
E-mail: joaodeiro2@gmail.com

Ana Clara Ferreira Segato
Graduada em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: segatoanaclara@gmail.com

Yasmim Vicente da Paixão
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)
E-mail: yasmimpaixao1508@gmail.com

Jordana Barbosa Guimarães Carvalho
Graduada em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: jordanabarbosa2002@gmail.com

Luiza Stábile de Oliveira
Graduanda em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
E-mail: luizastabile36@gmail.com

Ronair Rosa Dias Filho
Graduado em Medicina
Instituição: PUC Goiás (PUC-GO)
E-mail: ronairfilho@hotmail.com

Jaidan Rezende dos Santos Lopes
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES -TRINDADE)
E-mail: jaidanrezende@hotmail.com

Ana Julia Mota Clemente
Graduanda em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES -TRINDADE)
E-mail: clementeanajuliaa@gmail.com

João Cássio Rebouças Saldanha Filho
Graduado em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: joaocassio64@gmail.com

João Pedro de Godoy Pitaluga
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES -TRINDADE)
E-mail: jp7godoy@gmail.com

Paola Ochoa Michelon
Graduada em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
E-mail: paola.michelon28@gmail.com

RESUMO
Introdução: A arteterapia apresenta-se como um recurso complementar no cuidado em saúde mental, favorecendo a expressão de sentimentos, o autoconhecimento e a ressignificação de experiências. Associada à espiritualidade, pode contribuir para a construção de sentido, esperança e resiliência diante

do sofrimento psíquico. Objetivo: Analisar as contribuições da arteterapia e sua relação com a espiritualidade para a promoção da saúde mental na Região Centro-Oeste do Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida com base nas recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram realizadas buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, MED e Periódicos CAPES. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Resultados: A busca identificou nove trabalhos que atenderam ao objetivo de investigar a utilização da arteterapia na região. Os resultados evidenciaram que essa prática pode favorecer a expressão emocional, a autonomia, o autoconhecimento, a socialização e o fortalecimento de vínculos, especialmente entre usuários dos Centros de Atenção Psicossocial e estudantes universitários. Quanto à espiritualidade, os estudos apontaram associações com esperança, resiliência e menores níveis de sintomas depressivos, ansiedade e estresse em determinadas populações. Entretanto, observou-se escassez de pesquisas que investiguem diretamente a relação conjunta entre arteterapia, espiritualidade e saúde mental no Centro-Oeste. Conclusão: A arteterapia e a espiritualidade constituem recursos complementares promissores para um cuidado em saúde mental mais integral e humanizado. Contudo, são necessários novos estudos na Região Centro-Oeste para aprofundar a compreensão dessa relação e avaliar seus possíveis benefícios.

Palavras-chave: Arteterapia. Espiritualidade. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Art therapy serves as a complementary resource in mental health care, fostering the expression of feelings, self-awareness, and the re-signification of experiences. When integrated with spirituality, it can contribute to the development of meaning, hope, and resilience in the face of psychological distress. Objective: To analyze the contributions of art therapy and its relationship with spirituality in the promotion of mental health in the Central-West region of Brazil. Methodology: This is a literature review conducted in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) protocol. Searches were performed across the following databases: PubMed/MEDLINE, the Virtual Health Library (VHL/BVS), SciELO, MED, and Periódicos CAPES. Articles published between 2015 and 2025, available in full text and in Portuguese, English, or Spanish, were included based on established inclusion and exclusion criteria. Results: The search identified nine studies that addressed the objective of investigating the use of art therapy in the region. The findings indicate that this practice can facilitate emotional expression, autonomy, self-awareness, socialization, and the strengthening of interpersonal bonds—particularly among users of Psychosocial Care Centers (CAPS) and university students. Regarding spirituality, the studies pointed to associations with hope, resilience, and lower levels of depressive symptoms, anxiety, and stress within specific populations. However, there is a notable scarcity of research directly investigating the interplay between art therapy, spirituality, and mental health in the Central-West region. Conclusion: Art therapy and spirituality represent promising complementary resources for more holistic and humanized mental health care. Nevertheless, further research is needed in the Central-West region to deepen the understanding of this relationship and to evaluate its potential benefits.

Keywords: Art Therapy. Spirituality. Mental Health.

RESUMEN

Introducción: La arteterapia se presenta como un recurso complementario en la atención a la salud mental, favoreciendo la expresión de sentimientos, el autoconocimiento y la resignificación de experiencias. Asociada a la espiritualidad, puede contribuir a la construcción de sentido, esperanza y

resiliencia frente al sufrimiento psíquico. Objetivo: Analizar las contribuciones de la arteterapia y su relación con la espiritualidad para la promoción de la salud mental en la región Centro-Oeste de Brasil. Metodología: Se trata de una revisión de la literatura, realizada con base en las recomendaciones del protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO, MED y Periódicos CAPES. Se consideraron artículos publicados entre 2015 y 2025, disponibles a texto completo y en los idiomas portugués, inglés y español, conforme a los criterios de inclusión y exclusión establecidos. Resultados: La búsqueda identificó nueve trabajos que cumplieron con el objetivo de investigar la utilización de la arteterapia en la región. Los resultados evidenciaron que esta práctica puede favorecer la expresión emocional, la autonomía, el autoconocimiento, la socialización y el fortalecimiento de vínculos, especialmente entre usuarios de los Centros de Atención Psicosocial y estudiantes universitarios. En cuanto a la espiritualidad, los estudios señalaron asociaciones con la esperanza, la resiliencia y menores niveles de síntomas depresivos, ansiedad y estrés en determinadas poblaciones. Sin embargo, se observó una escasez de investigaciones que aborden directamente la relación conjunta entre arteterapia, espiritualidad y salud mental en la región Centro-Oeste. Conclusión: La arteterapia y la espiritualidad constituyen recursos complementarios prometedores para una atención en salud mental más integral y humanizada. No obstante, son necesarios nuevos estudios en la región Centro-Oeste para profundizar en la comprensión de esta relación y evaluar sus posibles beneficios.

Palabras clave: Arteterapia. Espiritualidad. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração o conceito de saúde pela Organização das Nações Unidas (OMS), que diz: "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade", pode-se entender que portar patologias ou situações que afetam a saúde mental diverge do conceito citado, uma vez que alteram a homeostase de um bem-estar físico, mental e social (1). Por sua vez, entende-se também que proporcionar tratamentos alternativos que promovam qualidade de vida em indivíduos portadores de enfermidades mentais fere tal definição dita pela OMS, já que se deve avaliar e proporcionar tratamento e alívio para o indivíduo como um todo, respeitando sua cultura, seu grupo social, religião e espiritualidade; sendo que negar tais parâmetros individuais causa sofrimento e indiferença no manejo com o paciente, não atingindo a condição sublime de saúde pela OMS (1). Logo, quando se analisa a saúde mental no Brasil, vê-se que, em seu início, houve uma assistência ligada ao tratamento em grandes manicômios, sendo os pacientes retirados do seu espaço social e familiar; logo, o foco era totalmente na doença, e não nos pacientes (2). Ou seja: o objetivo principal era acabar com os sintomas, não importando o custo disso para a pessoa (2). Para isso, a administração de medicamentos era feita de forma exagerada (2) e outros recursos também eram usados, como estímulos elétricos e técnicas de hidroterapia (2). No decorrer dos anos, finalmente a Lei da Reforma Psiquiátrica foi promulgada em 2001 (2). A partir dela, foram garantidos os direitos dos cidadãos com transtornos mentais a um tratamento digno e, em 2011, a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) consolidou esse modelo (2).

Com isso, observa-se que a população brasileira passa por constantes mudanças em seus índices e assistência à saúde (2). Levantando dados sobre as principais patologias que acometem a atual população, o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, observou a crescente e exponencial ascensão das doenças psiquiátricas afetando os brasileiros, principalmente após a pandemia da COVID-19, que trouxe distanciamento social, medo, mortes e luto (2). Mas, mesmo anterior à pandemia, o Brasil era o país com maior prevalência de ansiedade: 18 milhões de brasileiros sofriam com algum tipo de distúrbio relacionado ao problema; tal número equivale a 9,3% da população (2). E quando se trata de depressão, nota-se que há 2 milhões de pessoas no país vivendo com depressão, sendo a maior incidência da América Latina (2). O pós-pandemia trouxe com ele uma mudança na rotina das pessoas, tornando-as mais ansiosas, depressivas, e um estado de alerta crônico tornou-se o novo “normal" (2).

A Associação Brasileira de Psiquiatria estima que os transtornos mentais estão relacionados a 96,8% dos casos de suicídio no Brasil (2). Assim, na grande maioria dos casos, o ato extremo poderia ser evitado se a pessoa recebesse os cuidados necessários (2) que abrangessem todos os sítios da sua

vida, sendo contemplada como um todo (2). Entre os distúrbios psicológicos, o principal que leva aos atos suicidas é a depressão (2). Pacientes com transtorno afetivo bipolar, transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas e álcool, esquizofrenia ou transtornos de personalidade (principalmente antissocial e *borderline*) correm risco de, em algum momento, tentar tirar a própria vida (2). Por isso, faz-se de suma importância tratamentos que, além de curar os transtornos psiquiátricos, tragam a vida da pessoa de volta, relembrando-a de coisas básicas e essenciais para ter qualidade de vida, como a arte e a espiritualidade. Porém, na atualidade, seria tolice declarar saúde mental apenas como a ausência de enfermidades que acometem o psíquico do paciente, como apenas as doenças de cunho psiquiátrico, visto que a abrangência do tema não permite mais essa definição escassa (3). Para a OMS, a saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam e trabalhem bem e contribuam para sua comunidade; tem valor intrínseco e instrumental e é um direito humano básico (3). As condições de saúde mental, dadas as novas realidades, incluem transtornos mentais e deficiências psicossociais, bem como outros estados mentais associados a sofrimento significativo, comprometimento no funcionamento ou risco de automutilação (3).

Para dar amplitude nos conceitos sobre saúde mental, é de suma importância que se saiba que existem fatores de risco que influenciam a saúde mental e operem em vários níveis (3). Há fatores individuais, como habilidades emocionais, uso de substâncias e genética, que podem aumentar a vulnerabilidade a problemas de saúde mental; e também temos fatores sociais e ambientais — incluindo pobreza, violência, desigualdade e privação ambiental — que também aumentam o risco de sofrer condições de saúde mental (3). Visto isso, a saúde mental é uma área que pode ser afetada pelo estado em que o indivíduo se encontra: se privado de liberdade, se tem a presença de rede de apoio, se está em uma unidade de terapia intensiva, se está em uma fase da vida de vulnerabilidade, como a infância e a adolescência. Por isso, faz-se extremamente necessário avaliar e tratar a saúde mental como um todo e parte de um indivíduo único e complexo.

Para dar fim à introdução do tema, seria indevido não correlacionar a importância da arte para a espiritualidade, visto que tais coisas convergem para um mesmo ponto: expressar e encontrar sentido e sentimento na existência humana. A relação entre arte e espiritualidade, conforme discutida, estabelece-se como um canal de mediação entre a psique humana e a dimensão do transcendente (4). Logo, a arte não é apenas técnica, mas uma linguagem simbólica capaz de expressar o inefável, funcionando como uma ferramenta de conexão com o sagrado que auxilia o indivíduo a encontrar sentido na existência, continuar vivendo e enfrentar desafios diários (4). Essa perspectiva é complementada com a prática artística em contextos de saúde mental, permitindo que o paciente acesse

recursos internos de crença e esperança, facilitando a reorganização subjetiva e o alívio do sofrimento psíquico em que ele se encontra, buscando a fé em melhoria do mental atráves da espiritualidade expressada na arte (5).

Além disso, a produção artística é entendida como um exercício espiritual de escuta interna e transcendência (4,5). Logo, o ato criativo promove o processo de individualização, no qual a materialização de imagens permite a integração de conteúdos do inconsciente, fortalecendo o "Eu" diante da fragmentação mental em que os indivíduos se encontram nomomento (6). Ainda assim, para aplicar o efeito benéfico da arte nos tratamentos de suporte para auxílio da melhoria da saúde mental, novos estudos seguem reforçando que a espiritualidade, ao ser evocada pela arteterapia, atua como um fator de resiliência, transformando a dor em produção estética e conferindo ao sujeito uma nova forma de habitar o mundo e compreender sua própria finitude e o processo de adoecimento, além de ressignificar o momento de desconforto em um momento de prazer para o “eu” , aliviando-o e confortando-o e, como consequência, melhorando os parâmetros clínicos e fisiológicos dos pacientes a partir dessa individualização e expressão da arte e da espiritualidade de cada um, alinhando o espírito ao corpo promovendo qualidade de vida (7).

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, com que intensidade e com que aceitação a arteterapia, sendo apresentada como um tratamento complementar, beneficia na saúde mental dos pacientes do Centro Oeste, e como isso gera consequências na nova visão de espiritualidade para a sociedade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a história da arteterpia dando ênfase sobre a sua implementação na região Centro Oeste;
- Avaliar os resultados da inserção do uso da arteterapia para a saúde mental, nos mais diversos âmbitos sociais, no Centro Oeste;
- Evidenciar a importância da arteterapia para alcançar um novo olhar sobre a espiritualidade em relação com a saúde mental da população geral na região Centro Oeste;
- Estimar a relação do reforço sobre a espiritualidade, via arteterapia, para o prognóstico das situações que afetam a saúde mental.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo da revisão de literatura, sendo o trabalho regido ao redor de seguinte pergunta: ¨Como a arteterapaia, inserida como uma ferramenta auxiliar, consegue melhorar a qualidade de vida dos pacientes que sofrem da ausência ou precariedade da saúde mental na região Centro Oeste, reconstruindo um novo olhar sobre a espiritualidade? ¨

Para obter resposta da pergunta será necessário seguir uma linha de raciocínio baseado em uma metodologia que envolve: estabelecer a questão central do tema da pesquisa, elucidar quais serão os critérios considerados de inclusão e de exclusão, eleger os trabalhos que serão selecionados para essa pesquisa, estudar os textos e artigos que foram selecionados, e, por fim descrever e apresentar os resultados encontrados que fazem parte dessa revisão.

No que se deve a seleção dos artigos, será utilizado as mais diversas plataformas virtuais que abrangem os principais artigos científicos da atualidade, sendo elas: PubMed (MEDLINE), Med, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Periódicos CAPES. Logo, para pesquisar dentro das bases científicas serão utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo necessário dois tempos. O primeiro será destinado para associar a arteterapia e saúde mental, usando ¨Arteterapia¨; ¨Saúde mental¨, ¨Transtornos que afetam a saúde mental¨, ¨Tratamento com Arteterapia¨ e ¨Região Centro Oeste¨, que serão interligados pelos operadores booleanos ¨AND¨ e ¨OR¨. No segundo tempo será destinado para a espiritualidade no qual se usa ¨Espiritualidade”, ¨Saúde Mental¨, ¨Arte como terapia¨, ¨Visão holística¨, para uni-los, usa-se operador booleano ¨AND¨. Feito a busca pelos artigos nas bases de dados, será realizado uma minuciosa leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos, e os que forem selecionados para serem aptos para entrar nesse trabalho serão estudados a níveis mais profundos e lidos na íntegra. Além do mais, a presente pesquisa se dispõe a citar os autores dos trabalhos envolvidos na pesquisa, no qual os dados que serão obtidos terão como fins apenas o científico e não há conflito de interesses.

O devido trabalho, para organizar e administrar os dados coletados de forma esquematizada cada parte executada, será seguido o protocolo metodológico Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os critérios de inclusão se baseiam em artigos que estão disponíveis na integra de forma gratuita nas plataformas de pesquisa, artigos que tenham sido redigidos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicado nos últimos 10 anos, sendo de 2015 até 2025, artigos que não estejam duplicados e que sejam relacionados ao objetivo de estudo. Para estabelecer os critérios de exclusão foi se admitido que artigos que não estejam no lapso temporal de 10 anos, artigos que estão publicados duplamente, artigos que não estejam publicados na íntegra, e, por fim trabalhos que não sejam artigos científicos, capítulos de livro de anais dos mais diversos congressos.

Todo o trabalho redigido e, principalmente seus resultados esclarecidos, terão com fim apenas a publicação posteriormente.

3 RESULTADOS

A busca realizada resultou em nove trabalhos que contemplaram o objetivo de "identificar produções científicas e relatos de experiências que abordassem a relação entre arteterapia, saúde mental e espiritualidade, com ênfase na Região Centro-Oeste do Brasil". A partir dos critérios estabelecidos para a pesquisa, foram identificados trabalhos desenvolvidos nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, além de estudos de abrangência nacional utilizados para complementar a discussão sobre a relação entre arteterapia e espiritualidade. Entretanto, esses estudos não foram incluídos na análise dos trabalhos selecionados, por não atenderem ao recorte regional estabelecido. Quando analisada a base dos artigos pesquisados, observou-se maior disponibilidade de estudos relacionados à utilização da arteterapia como recurso complementar no cuidado em saúde mental, especialmente em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (8, 9, 10, 12).

No recorte regional dos trabalhos selecionados, foram identificadas experiências de utilização da arteterapia em diferentes municípios do Centro-Oeste, incluindo Goiânia e Goianésia, em Goiás; Cuiabá, Querência e Nova Mutum, em Mato Grosso; e Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Também foram encontrados trabalhos desenvolvidos no Distrito Federal.Para abordar os resultados de forma organizada e sistemática, inicialmente, destaca-se que a arteterapia foi frequentemente descrita em associação com aspectos relacionados à saúde mental de pessoas que enfrentavam sofrimento psíquico decorrente do abuso de álcool e outras drogas ou de transtornos mentais graves. Nesse contexto, os principais locais de realização das pesquisas foram os Centros de Atenção Psicossocial do Distrito Federal (8, 9, 10).

Com essa população, uma das estratégias utilizadas consistiu na representação de uma ponte por meio do desenho. A maioria dos participantes tinha entre 18 e 77 anos, sendo predominantemente do sexo masculino (8, 9, 10). O desenho da ponte foi utilizado como recurso para relacionar a própria história de vida, possibilitando trabalhar sonhos, experiências relacionadas à trajetória pessoal e aspectos associados ao processo de adoecimento desses indivíduos (8, 9).

Ao longo das sessões de arteterapia, observou-se que os desenhos das pontes, associados as perguntas direcionadas pela profissional qualificada, possibilitaram trazer à tona lembranças significativas do passado. Dessa maneira, a arteterapia permitiu que os participantes revelassem e recordem momentos diversos de suas vidas pessoais de forma espontânea (8, 9). As sessões também

contribuíram para a compreensão dos processos terapêuticos vivenciados pelos usuários, que abordaram temas como a importância do tratamento e a necessidade de sua continuidade, verbalizando a importância da manutenção do acompanhamento e a necessidade de fortalecer a autoeficácia pessoal (8, 9). Os resultados apontaram ainda que a representação da travessia da ponte foi compreendida como uma estratégia simbólica relacionada à reconstrução de uma vida melhor. A maioria dos participantes associou a ponte à própria trajetória, destacando aspectos como resiliência e fé na busca por alternativas mais saudáveis para a reconstrução de suas vidas (8, 9). Nesse sentido, o desenho em arteterapia e seu poder simbólico podem favorecer a expressão de sentimentos, sensações e pensamentos, proporcionando um espaço de escuta qualificada, compartilhamento do sofrimento e diálogo facilitado com os profissionais de saúde mental (8, 9). A partir desse processo, a arteterapia pode auxiliar no desenvolvimento terapêutico, no cuidado humanizado e no estímulo à autonomia dos usuários (8, 9).

De maneira semelhante ao trabalho realizado com pessoas usuárias de álcool e outras drogas, a arteterapia também foi aplicada por meio do desenho da ponte e de intervenções terapêuticas guiadas em pessoas com transtornos mentais graves. Entre os diagnósticos ou condições abordadas estavam o espectro da esquizofrenia, outros transtornos psicóticos, o transtorno bipolar, os transtornos depressivos e os transtornos de ansiedade (10). Os métodos de aplicação foram semelhantes, porém os participantes apresentavam idades entre 18 e 64 anos (10). A ponte representava, na maioria das produções, o presente e o aqui e agora, enquanto o espaço anterior à ponte representava o passado e o espaço posterior correspondia ao futuro. Observou-se dificuldade significativa dos participantes em estabelecer conexões entre passado, presente e futuro. Entretanto, em todas as produções houve forte associação com as relações familiares, identificadas como uma das redes de apoio mais significativas na vida das pessoas em sofrimento mental (10). Os participantes do grupo com transtornos mentais (GTM) apresentaram imagens com maior quantidade de figuras humanas, cenários mais coloridos e ricos em detalhes, além de ausência de água e de conexão da ponte com outros elementos. De modo geral, os resultados indicaram que aarteterapia pode constituir uma abordagem prática para auxiliar pessoas em sofrimento mental (10). Ao final das intervenções, a arteterapia contribuiu para o compartilhamento de emoções internas e para a promoção de uma maior sensação de bem-estar (10).

Outra forma de inserir a arteterapia na vivência das pessoas foi sua aplicação junto a estudantes universitários (11). Foi proposta uma oficina grupal de arteterapia com 45 jovens universitários do curso de Enfermagem de uma instituição pública do Distrito Federal, abordando experiências relacionadas ao período da pandemia de COVID-19. Para isso, foi utilizada a técnica da “Linha da Vida”, representando passado, presente e futuro (11). Posteriormente, os participantes foram estimulados a verbalizar suas percepções a partir dos desenhos produzidos. A pesquisa revelou que os

estudantes concentraram grande parte de suas representações gráficas no passado, destacando os impactos negativos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19, enquanto o futuro apareceu de forma reduzida ou esteve ausente em aproximadamente metade das produções (11). A roda de arteterapia evidenciou expressiva presença de sofrimento mental no período presente, marcado por relatos de ansiedade, cansaço, estresse, preocupação e dificuldades de concentração (11). Assim, a arteterapia mostrou-se uma ferramenta acessível para a promoção da saúde mental entre universitários, por oferecer um espaço seguro para a exteriorização de emoções e o compartilhamento de vivências em grupo, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental dos estudantes (11).

Por fim, considerando o contexto da região metropolitana de Goiânia, um dos estudos investigou os efeitos terapêuticos da prática artística por meio da aplicação da arteterapia em serviços de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Goiânia, Goiás (12). Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação e análise de conteúdo para compreender as experiências relacionadas à utilização da arte no contexto da saúde mental (12). Os resultados indicaram que a arteterapia pode favorecer a expressão de sentimentos e emoções, o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do autoconhecimento, além de contribuir para a compreensão das próprias emoções e para a estabilização do humor. Também foram identificadas repercussões relacionadas à socialização, ao estabelecimento de vínculos afetivos e sociais e à reinserção social dos usuários (12). Dessa forma, os achados evidenciam o potencial da prática artística como recurso complementar no cuidado em saúde mental, possibilitando aos usuários novas formas de expressão e interação no contexto dos serviços de atenção psicossocial (12). Dando continuidade à temática do presente trabalho, a espiritualidade aparece como uma dimensão complementar à saúde mental, podendo contribuir para a construção de sentido e propósito na vida, o fortalecimento da esperança, o autoconhecimento e o enfrentamento de dificuldades, além de proporcionar sensação de pertencimento e apoio por meio de comunidades e relações significativas. Nesse contexto, a espiritualidade pode estabelecer uma relação positiva com a saúde mental, destacando-se a religião e as experiências espirituais como possíveis fontes de apoio, esperança, conforto e enfrentamento diante de situações de sofrimento (13).

Essas dimensões podem, inclusive, ser expressas por meio de práticas terapêuticas como a arteterapia, que possibilita a exteriorização de experiências subjetivas e pode favorecer processos de atribuição de sentido, propósito, conexão e significado à própria vida (13).Para aprofundar essa discussão, foi analisado um estudo que avaliou 40 idosos provenientes de Anápolis-GO, utilizando a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e instrumentos destinados à avaliação da espiritualidade, com o objetivo de investigar a relação entre espiritualidade e sintomas depressivos em pessoas idosas (14). A maioria dos idosos participantes não apresentou sintomas depressivos, enquanto uma minoria

apresentou sintomas que indicavam a necessidade de investigação adicional para possíveis quadros depressivos (14).

Entretanto, o principal achado foi a associação inversa entre espiritualidade e depressão, observando-se que nenhum dos idosos classificados com alta espiritualidade apresentou sintomas depressivos. Dessa forma, os resultados sugerem que a espiritualidade pode atuar como possível fator de proteção e resiliência para a saúde mental durante o envelhecimento, destacando sua importância como dimensão a ser considerada no cuidado integral à pessoa idosa (14).

No campo da espiritualidade, também devem ser considerados os tratamentos espirituais, compostos por atividades como palestras, desobsessão, passe, água fluidificada e ações de caridade (15). Os resultados desse estudo apontaram relatos predominantemente positivos, especialmente em relação à saúde mental, com os participantes mencionando melhora de sintomas associados à ansiedade, ao estresse e à ideação suicida, além do aumento de afetos positivos e da redução de afetos negativos (15). Quando inseridas práticas de arteterapia no contexto dos centros espíritas, foram identificados relatos relacionados ao acolhimento, à reflexão sobre a própria vida, à mudança de comportamentos, à autogestão das emoções, ao aumento da empatia e à ressignificação de experiências, contribuindo para uma percepção ampliada do bem-estar para além da dimensão exclusivamente mental (15).

Quando aplicada à população jovem como recurso associado ao bem-estar, a espiritualidade também foi investigada entre estudantes da área da saúde, especificamente do curso de Enfermagem em Anápolis-GO. Nesse estudo, 100 estudantes foram avaliados por meio da aplicação das escalas Spirituality Self Rating Scale (SSRS), WHOQOL-SRPB e FACIT-Sp (16). Os resultados demonstraram correlações negativas entre os níveis de espiritualidade e os sintomas psicológicos, indicando que estudantes que apresentaram maiores escores de espiritualidade também apresentaram menores níveis de depressão, ansiedade e estresse (16). Esses resultados sugerem um possível efeito protetivo da espiritualidade diante dos fatores de estresse relacionados ao ambiente acadêmico (16). Dessa maneira, o estudo conclui que a dimensão espiritual pode atuar como fator de resiliência e contribuir positivamente para a manutenção da saúde mental de estudantes de Enfermagem durante a graduação (16).

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que a arteterapia e a espiritualidade apresentam potencial recursos complementares no cuidado em saúde mental, especialmente no contexto da Região Centro-Oeste do Brasil. Os estudos analisados demonstraram maior concentração de pesquisas

relacionadas à utilização da arteterapia em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), particularmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como em populações expostas a diferentes formas de sofrimento psíquico (9, 10, 12). A predominância de estudos desenvolvidos no Distrito Federal e em Goiás demonstra a existência de iniciativas regionais voltadas à utilização de recursos expressivos e integrativos no cuidado em saúde mental. Entretanto, a distribuição dos estudos entre os estados do Centro-Oeste mostrou-se desigual, evidenciando a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema nos diferentes territórios da região (9, 10, 12).

A utilização da arteterapia nos serviços de saúde mental mostrou-se associada principalmente à possibilidade de expressão de sentimentos, pensamentos e experiências que não são facilmente verbalizadas (9, 10, 12). Nos estudos que utilizaram o desenho da ponte como recurso terapêutico, a produção artística possibilitou aos participantes representar simbolicamente aspectos relacionados ao passado, presente e futuro, favorecendo a evocação de memórias, a reflexão sobre a própria trajetória e o compartilhamento de experiências relacionadas ao processo de adoecimento (9, 10). Esse resultado é relevante porque o sofrimento psíquico pode envolver experiências subjetivas complexas, que nem sempre encontram espaço adequado nos modelos tradicionais de comunicação. Nesse sentido, a linguagem artística pode ampliar as possibilidades de comunicação entre usuário e profissional, contribuindo para uma escuta mais qualificada e para a construção do vínculo terapêutico (9, 10).

A presença recorrente da temática da ponte nos estudos analisados também permite compreender a arteterapia como uma ferramenta de elaboração simbólica (9, 10). A ponte, ao representar uma passagem entre diferentes momentos da vida, possibilitou que os participantes refletissem sobre suas experiências passadas e suas expectativas futuras. A dificuldade apresentada por alguns participantes em estabelecer uma conexão entre passado, presente e futuro pode ser compreendida como um aspecto relevante do sofrimento psíquico observado nos participantes (10). Ao mesmo tempo, a representação de elementos relacionados à família, à resiliência e à fé demonstra que a produção artística não se restringe à dimensão individual, podendo revelar redes de apoio, valores e recursos subjetivos mobilizados no enfrentamento do sofrimento (9, 10).

Outro aspecto importante identificado nos estudos foi a contribuição da arteterapia para o fortalecimento da autonomia e da participação dos usuários no próprio processo terapêutico (9, 10, 12). Ao possibilitar que os indivíduos produzam representações sobre suas histórias, sentimentos e perspectivas, a atividade artística pode favorecer uma posição mais ativa diante do tratamento. Os relatos relacionados à importância da continuidade do acompanhamento, ao fortalecimento da autoeficácia e à reconstrução de uma vida considerada melhor sugerem que a arteterapia pode contribuir para processos de reflexão e ressignificação (9). Dessa forma, seu potencial terapêutico

parece ultrapassar a simples realização de uma atividade artística, envolvendo processos de comunicação, elaboração emocional e construção de novos significados (9, 10, 12). Os resultados encontrados entre pessoas com transtornos mentais graves reforçam essa perspectiva (10). A presença de elementos familiares nas produções dos participantes demonstra a importância das relações interpessoais como fonte de apoio durante o sofrimento mental. A maior quantidade de figuras humanas e a riqueza de detalhes observadas nas produções de determinados participantes também indicam que a expressão artística pode apresentar diferentes formas de manifestação de acordo com as características e experiências de cada indivíduo (10). Assim, a arteterapia deve ser compreendida como uma estratégia flexível, cuja interpretação precisa considerar a singularidade do participante, seu contexto social e cultural e sua própria verbalização sobre a produção realizada (10).

A aplicação da arteterapia entre estudantes universitários amplia a compreensão de seu potencial para além dos serviços especializados de saúde mental (11). O contexto universitário, especialmente durante a pandemia de COVID-19, esteve associado a experiências de isolamento, ansiedade, estresse, cansaço, preocupação e dificuldades de concentração (11). Nesse cenário, a utilização da técnica da "Linha da Vida" possibilitou a expressão de experiências relacionadas ao passado, presente e futuro, oferecendo aos estudantes um espaço coletivo de compartilhamento (11). A concentração das produções no passado e a reduzida representação do futuro podem indicar a intensidade das repercussões emocionais vivenciadas naquele período (11). Portanto, os resultados sugerem que intervenções arteterapêuticas também podem ser utilizadas em estratégias de promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psicológico em populações que não necessariamente estão inseridas em serviços de saúde mental (11). Os achados provenientes do estudo realizado em Goiânia corroboram os resultados dos demais trabalhos ao apontarem associações da prática artística com expressão emocional, autoestima, autonomia, autoconhecimento, estabilização do humor, socialização e reinserção social (12). Esses elementos são particularmente importantes no contexto da atenção psicossocial, pois estão relacionados aos princípios de um cuidado que busca ultrapassar a perspectiva exclusivamente biomédica. A arteterapia, nesse sentido, pode ser compreendida como uma prática complementar capaz de favorecer espaços de convivência, expressão e construção de vínculos (12). Entretanto, os resultados encontrados não permitem afirmar que a arteterapia isoladamente seja responsável pela melhora dos usuários, uma vez que os participantes dos CAPS estão inseridos em um conjunto de estratégias terapêuticas e de cuidado.

Em relação à espiritualidade, os estudos analisados apontaram resultados que sugerem uma associação predominantemente positiva entre essa dimensão e a saúde mental (13, 14, 15, 16). Os trabalhos desenvolvidos no Centro-Oeste identificaram relações entre maiores níveis de espiritualidade

e menores manifestações de depressão, ansiedade e estresse, além de relatos relacionados à esperança, ao conforto, ao enfrentamento de dificuldades e à resiliência (13, 14, 15, 16). Esses resultados estão de acordo com a compreensão de que a espiritualidade pode oferecer recursos subjetivos para atribuição de significado às experiências vivenciadas, especialmente diante de situações de sofrimento, doença, envelhecimento e mudanças importantes na trajetória de vida (13, 14, 15). A associação inversa identificada entre espiritualidade e sintomas depressivos nos estudos com idosos de Anápolis merece destaque (14). A ausência de sintomas depressivos entre os participantes classificados com alta espiritualidade sugerem que essa dimensão pode desempenhar um papel protetivo ou de fortalecimento da resiliência (14). Entretanto, por se tratarem de estudos com delineamentos predominantemente descritivos e transversais, não é possível estabelecer uma relação causal entre espiritualidade e redução da depressão. A espiritualidade pode estar associada à saúde mental, mas outros fatores, como suporte familiar, condições socioeconômicas, vínculos sociais, condições de saúde e acesso aos serviços de cuidado, também podem influenciar os resultados encontrados.A relação entre espiritualidade e saúde mental também foi observada entre estudantes de Enfermagem (16). Os resultados apontaram menores níveis de depressão, ansiedade e estresse entre aqueles que apresentaram maiores níveis de espiritualidade, sugerindo que essa dimensão pode atuar como um recurso de enfrentamento diante das exigências acadêmicas (16). A universidade constitui um ambiente marcado por demandas cognitivas, emocionais e sociais, e a presença de estratégias que favoreçam resiliência e sentido de vida pode representar um elemento importante para a manutenção do bem-estar (16). Nesse contexto, a espiritualidade não deve ser compreendida como substituta de intervenções psicológicas ou psiquiátricas, mas como uma dimensão que pode ser considerada dentro de uma abordagem integral de cuidado (16).

Outro achado relevante foi observado no estudo sobre tratamento espiritual realizado em centros espíritas de Mato Grosso (15). Os participantes relataram percepções positivas relacionadas à ansiedade, ao estresse, à ideação suicida, aos afetos e à autogestão das emoções (15). Esses resultados demonstram que práticas religiosas e espirituais podem fazer parte dos itinerários de cuidado utilizados pelas pessoas para enfrentar situações de sofrimento. Entretanto, por se tratar de um estudo qualitativo baseado nos relatos dos próprios participantes, seus resultados devem ser interpretados como percepções e experiências subjetivas, e não como comprovação de eficácia clínica do tratamento espiritual (15). Essa distinção é fundamental para evitar generalizações e manter o rigor científico da presente revisão. A relação entre espiritualidade e arteterapia constitui um dos pontos mais relevantes para a interpretação dos resultados desta revisão. Embora os estudos encontrados tenham abordado

predominantemente essas dimensões de maneira separada, alguns resultados apontam para elementos que podem estabelecer uma relação teórica entre elas (9, 10, 13, 15).

A produção artística pode funcionar como um meio de expressão de crenças, valores, sentimentos, experiências de sofrimento, esperança e perspectivas de futuro (9, 10). Por sua vez, a espiritualidade pode fornecer significados e referenciais utilizados pelo indivíduo para interpretar essas experiências (13, 15). Assim, a arteterapia pode oferecer uma linguagem simbólica por meio da qual aspectos espirituais e existenciais possam ser expressos e elaborados. A presença da fé e da resiliência nas representações produzidas pelos participantes dos estudos com desenho da ponte é particularmente significativa nesse sentido (9, 10). A ideia de travessia presente nas produções pode ser relacionada à superação de dificuldades, à busca por mudanças e à construção de perspectivas futuras. Embora não seja possível afirmar que a arteterapia tenha produzido diretamente esse processo de ressignificação, os resultados demonstram que a atividade artística possibilitou a manifestação de conteúdos relacionados à fé, às relações familiares, à esperança e à reconstrução da vida (9, 10). Dessa maneira, a produção artística pode constituir um espaço de encontro entre dimensões psicológicas, sociais e espirituais da experiência humana. É importante, entretanto, diferenciar espiritualidade de religiosidade. A espiritualidade pode envolver a busca por sentido, propósito, conexão e transcendência, podendo ou não estar vinculada a uma religião específica. Já a religiosidade está mais diretamente relacionada à crenças, práticas, rituais e comunidades de uma determinada tradição religiosa (13, 15). Essa diferenciação é relevante porque a utilização de recursos espirituais no cuidado em saúde mental deve respeitar as crenças e escolhas individuais dos usuários. A prática profissional não deve impor determinada concepção religiosa, mas reconhecer a espiritualidade como uma possível dimensão da experiência do indivíduo quando ela for significativa para ele (13, 15).

Outro ponto que merece atenção é a distribuição regional dos estudos. Apesar de a pesquisa ter como foco a Região Centro-Oeste, observou-se uma concentração importante de trabalhos no Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, enquanto foram identificadas menos produções provenientes de Mato Grosso do Sul (9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16). Essa distribuição demonstra uma possível lacuna na produção científica regional e indica a necessidade de novos estudos que contemplem diferentes municípios, populações e serviços de saúde. A diversidade territorial do Centro-Oeste também deve ser considerada, uma vez que diferenças culturais, sociais, econômicas e de acesso aos serviços podem influenciar a maneira como a arteterapia e a espiritualidade são vivenciadas. De maneira geral, os estudos analisados apontam que tanto a arteterapia quanto a espiritualidade podem contribuir para uma concepção ampliada de cuidado em saúde mental (9–16). A primeira apresenta destaque como recurso de expressão, comunicação, elaboração emocional, socialização e fortalecimento da autonomia,

enquanto a segunda aparece associada à construção de sentido, esperança, enfrentamento, resiliência e pertencimento (9, 10, 12–16). A articulação dessas duas dimensões apresenta potencial para ampliar a compreensão do sujeito em sofrimento psíquico, considerando aspectos emocionais, sociais, culturais, artísticos e existenciais. Entretanto, a literatura encontrada ainda apresenta limitações que devem ser consideradas. Parte dos trabalhos possui caráter descritivo, qualitativo, transversal ou de relato de experiência, além da presença de trabalhos publicados em anais de eventos científicos (11, 14, 16). Consequentemente, existe limitação para estabelecer relações causais ou generalizar os resultados para toda a população da Região Centro-Oeste.

Também foi identificada uma escassez de estudos que investiguem diretamente a utilização conjunta da arteterapia e da espiritualidade como estratégias complementares para a saúde mental (9–16). Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos mais robustos, amostras maiores e acompanhamento longitudinal. Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que a arteterapia e a espiritualidade constituem dimensões relevantes para a discussão sobre o cuidado integral em saúde mental na Região Centro-Oeste (9–16). Embora as evidências disponíveis não permitam afirmar que essas práticas substituam tratamentos convencionais ou produzam efeitos terapêuticos isolados, os estudos analisados apontam para seu potencial como recursos complementares, especialmente por favorecerem expressão, vínculo, sentido, esperança, resiliência e participação ativa no processo de cuidado (9–16).

A principal lacuna identificada consiste justamente na pouca produção científica que articule, de maneira direta, arteterapia, espiritualidade e saúde mental no contexto regional, indicando um campo relevante para futuras investigações científicas.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu identificar produções científicas que abordam a utilização da arteterapia e da espiritualidade como recursos complementares relacionados à saúde mental na Região Centro-Oeste do Brasil. Os estudos analisados demonstraram que a arteterapia pode contribuir para a expressão de sentimentos e emoções, o autoconhecimento, a autonomia, a socialização e a ressignificação de experiências, principalmente entre pessoas em sofrimento psíquico e usuários de serviços da Rede de Atenção Psicossocial.

Em relação à espiritualidade, os trabalhos encontrados indicaram uma possível associação com aspectos positivos da saúde mental, como esperança, resiliência, enfrentamento de situações difíceis e atribuição de sentido às experiências vivenciadas. Alguns estudos também identificaram menores níveis de sintomas depressivos, ansiedade e estresse entre participantes com maiores níveis de

espiritualidade. Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela, pois a maioria dos estudos não permite estabelecer uma relação de causa e efeito. A espiritualidade, portanto, pode ser considerada uma dimensão complementar do cuidado, respeitando as crenças, valores e escolhas individuais.

Por fim, apesar dos resultados encontrados demonstraram o potencial dessas práticas, observou-se uma lacuna na produção científica regional, principalmente em estudos que relacionem diretamente arteterapia, espiritualidade e saúde mental. Dessa forma, torna-se importante ampliar as pesquisas na Região Centro-Oeste, envolvendo diferentes populações e contextos de cuidado e utilizando metodologias que permitam avaliar com maior profundidade os possíveis benefícios dessas práticas. A articulação entre arte, espiritualidade e saúde mental apresenta-se, assim, como um campo relevante para futuras investigações e para a construção de formas de cuidado mais integrais e humanizadas.

REFERÊNCIAS

1. SCHRAMME, Thomas. Health as Complete Well-Being: the WHO Definition and beyond. Public Health Ethics, v. 16, n. 3, p. 210-218, nov. 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10849326/. Acesso em: 9 out. 2026.

2. SAÚDE mental no Brasil: dados e panorama. Instituto de Psiquiatria – IPq, 15 abr. 2024. Disponível em: https://ipqhc.org.br/2024/04/15/saude-mental-no-brasil-dados-e-panorama/. Acesso em: 9 out. 2026.

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health: strengthening our response. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 9 out. 2026.

4. BATISTA, P. N. Espiritualidade e arte: caminhos de transcendência. Interações: Cultura e Comunidade, Belo Horizonte, v. 15, n. 27, p. 25-42, 2020. Disponível em: pucminas.br. Acesso em: 4 mar. 2026.

5. GÓES, T. M. *et al*. A interface entre arteterapia, saúde mental e espiritualidade: uma revisão integrativa. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 110-125, jan./abr. 2021. Disponível em: pucgoias.edu.br. Acesso em: 4 mar. 2026.

6. PIRES, M. L. O sagrado na arte: um estudo sobre a expressão da espiritualidade na criação artística. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: ufrj.br. Acesso em: 4 mar. 2026.

7. SANTOS, R. J. A dimensão espiritual na prática da Arteterapia: reflexões sobre o processo criativo. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 45-60, 2020. Disponível em: redalyc.org. Acesso em: 4 mar. 2026.

8. SILVA, Ana Cláudia da *et al*. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em arteterapia com sua história de vida. Revista Saúde em Redes, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3855/1198. Acesso em: 25 ago. 2026.

9. VALLADARES-TORRES, A. C. A.; PEREIRA NEVES, F. Do abismo à conexão: o desenho da ponte entre dependentes de drogas e pessoas com transtornos mentais graves. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 4042-4060, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3047/3797. Acesso em: 25 ago. 2026.

10. VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al*. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 21, e53655, p. 1-10, 28 dez. 2019. Disponível em: ufg.br. Acesso em: 9 out. 2026.

11. VALLADARES-TORRES, A. C. A.; JÚNIOR, C. M. S. Arteterapia, sofrimento mental e estudantes universitários. Cuadernos de Educación y Desarrollo, Portugal, v. 17, n. 2, p. 1-18, fev. 2025. Disponível em: cuadernoseducacion.com. Acesso em: 9 out. 2026.

12. FRANCO, G. H. O efeito terapêutico da prática artística: a aplicação da arteterapia no serviço de Atenção Psicossocial (CAPS) em Goiânia. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: ufg.br. Acesso em: 9 out. 2026.

13. NWORA, E. I.; FREITAS, M. H. D. Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelães. REVER - Revista de Estudos da Religião, v. 20, n. 2, p. 199–217, 28 set. 2020. Disponível em: pucsp.br. Acesso em: 9 out. 2026.

14. BARROS DUARTE, Emmanuel *et al*. Avaliação da espiritualidade para manutenção da saúde mental de idosos diante da sua história de envelhecimento e das ocorrências em presença de doenças crônicas, no município de Anápolis - Goiás. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 2026, Anápolis. Anais [...]. Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA, 2026. p. 1-5.

15. DA CUNHA, C. R. O. B. J.; SCORSOLINI-COMIN, F. Implicações do tratamento espiritual na saúde de frequentadores de centros espíritas. Estudos de Religião, v. 39, n. 2, p. e2025-021, 8 dez. 2025. Disponível em: metodista.br. Acesso em: 9 out. 2026.

16. ALVES FREIRES, L. M. *et al*. Análise da relevância da espiritualidade entre estudantes do curso de enfermagem da unievangélica como fator de preservação da saúde mental ao longo da graduação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 2026, Anápolis. Anais [...]. Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA, 2026. p. 1-5.